

CAMINHO DO MEIO

Unidos contra o tráfico

Juntas, uma empresa de transportes rodoviários e uma entidade ambientalista demonstram grande 'poder de fogo' contra o comércio ilegal de animais silvestres



A iniciativa partiu da diretora comercial da empresa de transportes rodoviários Itapemirim, Andrea Cola. Uma amiga lhe falou sobre o trabalho da Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (Renctas) e ela se interessou em conhecer melhor as campanhas da entidade ambientalista. A Renctas existe desde 1999 e por sua atuação contra o comércio ilegal da fauna brasileira já ganhou diversos prêmios ambientais importantes,

inclusive o Prêmio Verde das Américas, o Prêmio Ford de Conservação Ambiental e o Prêmio Unep-Sassakawa, das Nações Unidas. Entre as diversas parcerias com órgãos governamentais e com o setor privado, a ong já tinha um acordo com a Infraero para disponibilizar informações em aeroportos, visando alertar passageiros e tripulantes sobre o transporte de animais silvestres, nas rotas internas e para o exterior, muitas vezes, na bagagem de mão, dentro dos

aviões. "Sabíamos que uma parte do tráfico também se dá nas rodovias, mas não tínhamos idéia do potencial de uma parceria com uma empresa de ônibus", conta Dener Giovanini, coordenador geral da Renctas.

Quando Andrea o procurou, há cerca de um ano, logo deixou claro que não pretendia investir num projeto ambientalista ou patrocinar campanhas. Queria o envolvimento direto de toda a empresa na causa defendida pela Renctas. "Nosso objetivo



não é financeiro. A preocupação ambiental é cultura e parte do Grupo Itapemirim: nossas garagens são arborizadas, temos hortos, temos um criadouro conservacionista no Espírito Santo. Sou neta do fundador da empresa, Camilo Cola, e cresci valorizando a preservação ambiental. Querida uma parceria para sempre, uma política ambiental para todo o grupo", enfatiza.

Oficialmente lançada em dezembro passado, a parceria Itapemirim/Rentcas pressupõe a utilização de toda a estrutura empresarial do Grupo Itapemirim para disseminar informações sobre o tráfico: como é feito, quais as consequências para a fauna, como o traficante pode ser reconhecido, para quem denunciar, e o que mais for necessário para mobilizar dos passageiros dos ônibus aos funcionários da empresa. São 6 milhões de passageiros por ano, 16 mil funcionários, 2 mil ônibus e 950 caminhões, mais 1.500 bilheterias e 250 mil exemplares mensais da revista institucional "Na poltrona", uma rede verdadeiramente capilar para fazer circular tais informações. "Sem contar os motoristas, parceiros muito especiais", continua Giovani. "Oferecemos a eles um primeiro

curso de capacitação, que foi absolutamente gratificante, tal o nível de envolvimento, a vontade de ajudar, a disposição em denunciar, e a vontade de aprender a reconhecer o traficante ou a bagagem suspeita".

Os motoristas estão sempre circulando pelas rodovias, portanto podem se transformar em 'fiscais' auxiliares. Eles sabem onde são os lo-

O tráfico tira da natureza 12 milhões de espécimes por ano

cais em que os animais são oferecidos, na beira das estradas. Muitas vezes desconfiam de passageiros, mas nem sempre sabem como agir. "Embora o transporte de animais não seja tão freqüente em linhas regulares, seja mais comuns em ônibus clandestinos, acontece, eventualmente, de aparecerem passageiros carregando pacotes suspeitos e nós não temos poder de polícia, nem queremos ter. Mas, se o motorista sabe o que fazer, a quem avisar, pode ajudar muito", pondera a diretora

comercial da Itapemirim.

Além dos motoristas, Andrea quer influenciar os outros funcionários e diretores, motivando cada um a fazer a sua parte na campanha contra o tráfico. E mesmo fora da empresa, pretende ainda influenciar as associações das quais o grupo participa, de transportadoras do Estado de São Paulo, órgãos governamentais, outras empresas privadas. Ela reitera: "O tráfico de animais não é só um problema atual do Brasil, não é só uma preocupação com os bichos. É um problema para gerações futuras e para toda a Humanidade. Temos que tomar providências".

Na parceria, a campanha de conscientização já invadiu todos os espaços disponíveis, através de busdoors, banners, folders, folhetos explicativos, camisetas, pins, filmes institucionais, artigos e exposições de fotos. Tudo para esclarecer a população e indicar maneiras de ajudar a acabar com um negócio ilegal bilionário. Por ano, o tráfico tira dos ecossistemas brasileiros cerca de 12 milhões de espécimes e movimenta algo em torno de US\$ 1,5 bilhão, de acordo com um levantamento realizado pela própria Rentcas, em 2001, o mais completo conjunto de dados disponível sobre o tráfico no Brasil.

Com mais informação e o trabalho de capacitação de fiscais e policiais, a Rentcas já vinha contribuindo com o aumento significativo das apreensões, além de ajudar a melhorar o índice de sobrevivência dos animais apreendidos, que, muitas vezes, morriam por falta de cuidados específicos. Agora, com toda essa capilaridade na distribuição da informação, o alcance de suas ações será multiplicado. "É uma parceria da qual temos muito orgulho!", arremata Dener Giovanini.

LIANA JOHN